O RIO NO PÓDIO

UMA ALAVANCADA QUE AINDA IMPULSIONA A CIDADE

Pesquisa do economista Marcelo Neri, diretor do FGV Social, mostra que o crescimento da renda domiciliar per capita no Rio (inclui todos os ganhos) aumentou 30,3%, ao se comparar os primeiros trimestres de 2008 e 2016, passando de R$ 1.515 para R$ 1.974, como antecipou Ancelmo Gois, em sua coluna no GLOBO. No mesmo período, nos demais 18 municípios da Região Metropolitana, a renda subiu 18,2% (de R$ 808 para R$ 955).

Também não teve para nenhuma capital, quando a disputa é da renda individual do trabalho (ganhos com trabalho, divididos pela população economicamente ativa, de 15 a 60 anos). O Rio foi medalha de ouro no crescimento, entre maio de 2013 e 2016: 5,33% ao ano, tendo o valor passado para R$ 1.255. Vitória ficou em segundo lugar entre as capitais, com 4,21% ao ano. No entanto, a capital capixaba ficou com o valor absoluto mais alto: R$ 1.891. Mesmo com a renda do trabalho em R$ 1.463, superando o Rio, o crescimento de São Paulo foi próximo a zero (0,37% ao ano).

— O Rio demorou a decolar, após o anúncio de que sediaria a Olimpíada (outubro de 2009). A decolagem começou em 2013 e, desde então, o município não perdeu a velocidade. Isso pode ser um efeito Olimpíada — analisa Neri.

Nesse período que antecedeu aos Jogos, os indicadores econômicos e sociais do Rio também foram melhores que os das demais cidades da Região Metropolitana. Entre 38 indicadores, como habitação, transporte, inclusão digital e educação, a cidade olímpica evoluiu em 36, entre 2008 e 2016. Nos dois em que piorou, ligados à mobilidade, não há informações dos últimos dois anos, quando o Rio ganhou corredores BRTs.